

ASO 7864

90

00

Praias de Aracruz são desconhecidas pelo turismo

Fotos de César Inácio Nunes

Por costume ou informações, quem chega ao Espírito Santo procura logo as praias do litoral Sul e é nelas, geralmente, que os turistas, principalmente os mineiros, aportam nos meses de verão. O que muitos deles ainda não descobriram é a beleza dos balneários do norte, como as regiões vizinhas a Nova Almeida. Um destes pontos é a Barra do Sahy, a 12 quilômetros de Santa Cruz — município de Aracruz — e a aproximadamente 65 de Vitória. De acesso relativamente fácil, a praia não enfrenta muitos problemas, sendo possível — apesar do mau cheiro vindo com a produção de celulose pela Aracruz Celulose, principalmente quando sopra o vento norte — viver um dia esquecido do mundo.

Dispondo de uma infinidade de castanheiras em sua orla e permitindo o descanso a quem quer se esconder do sol escaldante, Barra do Sahy recebe com frequência moradores de Linhares, João Neiva e Colatina. Lá, a harmonia natural enfrenta um problema nacional: a cobrança do ágio da cerveja que eleva o preço da "lourinha gelada" para Cz\$ 20 ou Cz\$ 30,00, dependendo da especulação do comerciante que há muito se esqueceu de uma tabela oficial, estipulando o preço em Cz\$ 14,67.

Ágio institucionalizado

O acesso à Barra do Sahy é tranquilo, com asfalto até Santa Cruz, passando por Jacaraípe e Nova Almeida. Chegando-se a Santa Cruz, vem a travessia pela balsa que transporta pedestres, caminhões e automóveis. Quem não tem carro, pode lançar mão dos ônibus da Caboclo Bernardo, que cumprem o trajeto de hora em hora. Ontem a praia estava cheia, com muitas pessoas fazendo os costumeiros piqueniques que costumam durar o dia inteiro. Quem apareceu não teve muito do que se queixar, pois, afinal, as condições da praia são melhores que a da maioria dos balneários capixabas. Os banheiros públicos possuem água à vontade e os serviços de limpeza funcionam. Um ou outro reclama do cheiro forte vindo da industrialização da celulose, mas o



A travessia de balsa em Santa Cruz é uma das maiores atrações do local. A 12 quilômetros do local encontra-se a praia de Barra do Sahy. Um dos problemas é o preço da cerveja, reclama Nelson Correa

coro geral das reclamações vem do preço da cerveja.

Frequentador assíduo da praia, Nelson Oliveira Correia não aceita o valor cobrado que considera "absurdo" e reclama uma ação mais efetiva da fiscalização. Robson Roberto Jesuíno endossa a crítica e comenta que o ágio chega também aos peroás, vendidos normalmente a Cz\$ 20,00, ou Cz\$ 25,00, dependendo do local.

Justificativas

Os comerciantes, é óbvio, sempre encontram justificativas para a transgressão, e acusam os atravessadores e fornecedores. Orestes

Ramos, barraqueiro, conta que intermediários da Brhama passam pela praia vendendo a grade de cerveja a Cz\$ 540,00 quando o preço real deveria ser de Cz\$ 352,00. Então se justifica que tem que comercializar a garrafa a pelo menos Cz\$ 30,00 para não terem prejuízos.

O ágio corre solto e já vem dos fornecedores, complementa o também barraqueiro Getúlio Broetto, que está vendendo a cerveja a Cz\$ 25,00. Ele informa que os carros da Skol, vindos de Linhares, nunca chegam a Barra do Sahy, pois no meio da viagem já estão com a carga vendida e a caixa nunca custa menos de Cz\$ 450,00.